

A ORIENTAÇÃO EDUCATIVA DE TRABALHOS ACADÊMICOS NO ENSINO SUPERIOR: UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Zarah Barbosa Lira

Fundaj

zarah.lira@fundaj.gov.br

RESUMO

A presente investigação, em fase de desenvolvimento, intitulada "A Orientação Educativa de Trabalhos Acadêmicos no Ensino Superior: uma perspectiva comparativa entre Brasil e Portugal", analisa as dinâmicas coletivas no ambiente acadêmico e os efeitos da supressão dos mecanismos de defesa sobre o sofrimento nas relações entre orientando e orientador. O estudo examina como a estruturação do trabalho influencia a saúde mental dos envolvidos, fundamentando-se nos aspectos psicodinâmicos da relação entre sofrimento e prazer no trabalho, contemplando dimensões como: a discrepância entre Trabalho Prescrito e Real; a distância entre Coordenação e Cooperação; as especificidades da atividade laboral; as manifestações da Inteligência Astuciosa; as particularidades da corporeização; as expressões do Sofrimento e a Mobilização Subjetiva, dentre outras..

INTRODUÇÃO

No ensino superior, a elaboração de trabalhos acadêmicos constitui elemento fundamental na formação discente, proporcionando o desenvolvimento de competências investigativas, pensamento crítico e produção de conhecimento. Esta elaboração representa frequentemente um desafio, particularmente para discentes em fase inicial de inserção acadêmica.

O processo de orientação assume função primordial, oferecendo suporte aos orientandos. Para sua efetividade, torna-se imperativo considerar diversas abordagens teórico-

metodológicas que contribuam para o adequado desenvolvimento do processo orientativo, considerando as especificidades institucionais e necessidades de cada orientando.

A orientação vincula-se a reflexões quanto à sua concepção, natureza, processos e finalidades. Demanda do orientador postura reflexiva perante suas práticas, que contextualize o relacionamento com o orientando, variável conforme a etapa do trabalho, o perfil do orientando e a tipologia do trabalho. Simultaneamente, confronta o orientando com o desafio de adaptar-se e gerenciar a relação com o orientador.

Compreende-se que a ideologia produtivista decorrente das transformações capitalistas que culminaram na mercantilização das instituições de ensino, alterando o trabalho docente submetido a crescentes demandas por publicações, modifica as relações estabelecidas com os discentes de pós-graduação, ocasionando sofrimento laboral para ambos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Christophe Dejours, compreende investigações que contemplam desde o sofrimento até o prazer no trabalho. Esta abordagem investiga as relações dinâmicas entre a organização do trabalho e os processos de subjetivação dos trabalhadores, manifestados através das vivências de prazer e/ou sofrimento, bem como as estratégias implementadas para mediar contradições organizacionais.

A investigação adota esta abordagem como referencial teórico por demonstrar-se adequada à problematização do universo acadêmico, a partir das dimensões do sofrimento e do prazer na relação entre orientando e orientador.

Conforme postula Dejours (1992), o trabalho revela-se essencialmente ambivalente, podendo causar infelicidade e doença mental, mas também ser mediador da autorrealização e saúde. O autor evidencia que o sofrimento mental decorre da organização do trabalho, conceituada como a divisão laboral, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico e as relações de poder.

O prazer origina-se das dimensões que estruturam a organização, condições e relações laborais, manifestando-se mediante mecanismos de sublimação expressos pela

gratificação, realização e reconhecimento. Quando o investimento realizado pelo sujeito não é reconhecido, o sofrimento apresenta-se como ameaça à saúde mental.

Para a Psicodinâmica do Trabalho, o exercício laboral não pode ser considerado neutro quanto à saúde mental, podendo proporcionar prazer mediante a sublimação, ou sofrimento ético. Defende-se a hipótese segundo a qual o trabalho não se limita a uma atividade de produção no mundo objetivo, constituindo-se também como provação para a subjetividade.

No âmbito desta investigação, trabalho equivale a programa de pós-graduação e os trabalhadores correspondem a orientandos e orientadores de programas de pós-graduação.

OBJETIVOS

Objetivo geral associado ao enfoque pedagógico:

Compreender, caracterizar e comparar a relação pedagógica que se desenvolve na orientação educativa de trabalhos académicos no ensino superior, refletindo sobre suas ações, resultados e políticas educacionais que as contextualizam.

Objetivos específicos:

- Conhecer os contextos, modalidades e práticas na orientação de trabalhos académicos em Portugal e no Brasil;
- Identificar e caracterizar perfis de orientação que respondam às especificidades de cada caso;
- Apurar os resultados da orientação educativa enquanto processo de reprodução ou (re) criação do saber;
- Avaliar as condições institucionais disponibilizadas quanto ao enquadramento legal, recursos e processos de avaliação;
- Mapear o papel das tecnologias, da IA e do EaD nesses processos.

Objetivo geral associado ao trabalho dos/as professores/as:

Compreender e caracterizar a relação orientador/orientando na perspectiva das causas que levam ao sofrimento e/ou ao prazer, em programas de pós-graduação *stricto sensu*, numa realidade comparada entre Brasil e Portugal.

Objetivos específicos:

- Compreender como os padrões de qualidade das instituições de regulação dos programas de pós-graduação **responsabilizam** orientadores e orientandos;
- Analisar o nível de **competitividade** entre orientadores e entre orientandos;
- Verificar a **natureza da relação** construída entre orientadores e orientandos durante atividades de pesquisa;
- Caracterizar as **estratégias defensivas** construídas para lidar com o trabalho prescrito;
- Identificar práticas de **reconhecimento** profissional existentes na academia que repercutem na relação orientador/orientando.

METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos propostos, serão empregados métodos com abordagem quali-quantitativa, incluindo grupos focais, entrevistas semiestruturadas e questionários *online*, visando coletar informações sobre as experiências dos orientandos e orientadores, bem como as práticas de orientação implementadas pelas instituições de ensino superior nos dois países.

Os grupos focais possibilitarão a exploração de percepções coletivas sobre o processo de orientação, enquanto as entrevistas permitirão aprofundamento nas experiências individuais. Os questionários viabilizarão a coleta de dados em escala ampliada, possibilitando análises estatísticas sobre tendências e padrões nas relações de orientação acadêmica. A análise dos dados seguirá princípios da análise de conteúdo para os dados qualitativos e técnicas estatísticas para os dados quantitativos, buscando triangular as informações obtidas através dos diferentes instrumentos de coleta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os resultados desta investigação possam contribuir para o aprimoramento das práticas de orientação na pós-graduação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para os profissionais envolvidos. Espera-se que os resultados proporcionem *insights* para a compreensão dos fatores pedagógicos e psicossociais implicados no processo de elaboração de trabalhos acadêmicos, contribuindo para a promoção do sucesso acadêmico e do bem-estar na relação orientador-orientando.

Constituirão objeto de análise as questões que a orientação de trabalhos acadêmicos apresenta à administração educacional, demandando políticas que regulamentem a orientação educativa nas instituições, disponibilizando recursos e processos de avaliação que assegurem os processos educativos.

A análise comparativa entre as realidades brasileira e portuguesa possibilitará identificar práticas exemplares que possam ser adaptadas em diferentes contextos institucionais, contribuindo para a internacionalização do conhecimento sobre orientação acadêmica.

Palavras-Chaves: Psicodinâmica do Trabalho; Orientação Acadêmica; Saúde Docente;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dejours, C. (1992) *A Loucura do Trabalho: estudo de psicologia do trabalho*. Tradução: Ana Isabel Paraguay, Lúcia Leal Ferreira. 5 ed. São Paulo: Cortez

Dejours, C. (2011) *A Psicodinâmica do Trabalho na Pós-Modernidade*. In: Mendes, A.M. (Org) Trabalho e Saúde: o sujeito entre emancipação e servidão. Curitiba: Juruá

Eberle, A; Bruning, C (2013) *Prazer e Sofrimento nas Organizações: um resumo introdutório à teoria da psicodinâmica do Trabalho*. Revista Organizacional Sistêmica, v. 4, n. 2, jul/dez. 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistaorganizacaoosistema/index.php/organizacaoosistema/article/view/245/101>.